

Proposta fiscal não reduz juro num passe de mágica, diz Palocci

KELLY OLIVEIRA
BRASÍLIA

A adoção de uma meta para zerar o déficit nominal poderá não resultar de imediato na redução da taxa de juros. "Você não pode enviar uma proposta fiscal e achar que o juro vai cair num passe de mágica. O juro cai quando a inflação controlada exige da política monetária menos esforço", disse o ministro da Fazenda, Antonio Palocci na terça-feira à noite, durante jantar que reuniu, em Brasília, representantes do governo, políticos e empresários para discutir a proposta do ex-ministro e deputado Delfim Netto (PP-SP).

Para o ministro, o ponto principal da discussão é equilíbrio de longo prazo das contas públicas, com redução de despesas. Com relação à necessidade de aumentar a meta de superávit primário, Palocci se limitou a dizer que o governo fará o esforço fiscal que for necessário para garantir o equilíbrio da economia.

Atualmente, o governo trabalha com a meta de superávit primário (receitas menos despesas, excluído os gastos com juros), que é de 4,5% do PIB para este ano. O aumento do superávit seria necessário para contribuir com o pagamento de juros. Com redução dos gastos, seria possível igualar receitas e despesas, que é o chamado déficit nominal zero. O governo gastou R\$ 140 bilhões com o pagamento de juros da dívida líquida do setor público, em 12 meses até maio.

O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, é menos resistente à proposta do que Palocci e afirmou que o presidente Luiz

Inácio Lula da Silva sinalizou interesse em enviar um projeto de emenda constitucional, caso haja aceitação da sociedade. Segundo Bernardo, será organizado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) em agosto um seminário para debater melhor o assunto. Ele informou que está trabalhando com uma proposta simplificada para facilitar a aprovação no Congresso. Entre os principais pontos estão o estabelecimento de um limite para o crescimento dos gastos públicos e redução de pessoal com cargos comissionados.



Delfim Netto

O defensor da proposta de zerar o déficit nominal, deputado Delfim Netto (PP/SP), aproveitou para criticar a política econômica adotada nos últimos anos. "A política econômica que está aí já produziu o que tinha que produzir. São 15 anos de patinação, crescendo 2,3%, endividamento alto, carga tributária muito alta."

Para ele, a adoção de uma meta de déficit nominal levaria o governo a prestar serviço com eficiência, com o mínimo de gastos possível. Assim sobriam mais recursos para a área social, como saúde e educação. A proposta é zerar o déficit até o final de 2009. "A economia antecipa esse fato e a taxa de juros começa a descer antes. Na medida em que a taxa de juros encolhe, há aumento da eficiência do sistema. Não vai faltar dinheiro, vão sobrar recursos."